

FHC perde a paciência com PMDB

Em jantar com governadores tucanos, o presidente critica a falta de comando e diz que o partido sempre falta na hora H

O presidente Fernando Henrique Cardoso culpou o PMDB pela paralisação das emendas constitucionais no Congresso Nacional e pela derrota na votação da reforma administrativa. Em jantar com governadores tucanos, segunda-feira, no Palácio da Alvorada, o presidente criticou a falta de comando no partido, que estaria dificultando o diálogo institucional com o governo. "O PMDB nunca assume o ônus de ser governo", disse Fernando Henrique.

O presidente jantou ontem com nove governadores do PMDB e cobrou empenho para votação da reforma administrativa que está parada na Câmara. Segundo Fernando Henrique, a demora em nomear os dois ministros do PMDB é resultado da dificuldade de relacionamento com a legenda formada por vários grupos distintos. "É muito difícil tratar o PMDB institucionalmente", afirmou. Jantaram no Alvorada, os governadores Tasso Jereissati (CE), Marcello Alencar (RJ), Mário Covas (SP), Eduardo Azeredo (MG), o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, e o ex-governador Álvaro Dias (PR).

PREJUÍZO

Há mais de dois meses, as bancadas do PMDB na Câmara e no Senado discutem a indicação dos novos ministros dos Transportes e da Justiça. O PMDB da Câmara escolheu a primeira pasta para o deputado Eli-seu Padilha (RS) e o presidente aguardava a decisão sobre o nome para a Justiça. Fernando Henrique Henrique disse que aceitaria até criar um novo ministério para o partido, composto por órgãos regionalmente importantes como a Suframa e a Sudene, mas o PMDB do Senado protela a decisão. "Tenho pressa em nomear. O PMDB é que não acerta, a indecisão não é minha", disse.

Ao contrário do que tem declarado, Fernando Henrique reconheceu que o fracasso das reformas pode prejudicar o programa de estabilização econômica, porque sinaliza negativamente para o mercado externo, afastando o fluxo de capitais internacionais e aumentando o déficit público.

Ao analisar a derrota do governo na Câmara, o presidente fez novas críticas ao partido. "O PMDB não assume a condição de governo para valer", disse. "Tem cargos, participa do governo, mas nas horas decisivas sempre falta", afirmou.

O PMDB foi o partido que mais

"TENHO PRESSA EM NOMEAR OS NOVOS MINISTROS, MAS O PMDB NÃO ACERTA. A INDECISÃO NÃO É MINHA"

Fernando Henrique Cardoso

teve votos contra o governo na votação mais importante da reforma administrativa. Dos 98 deputados, 38 votaram contra, faltaram ou se abstiveram. No PFL foram 14, no PPB do ex-prefeito Paulo Maluf foram 31 e no partido do presidente, o PSDB que tem 85 deputados, foram 21 contra o governo.

Nos últimos dias, o presidente voltou a enfrentar muitos problemas com o PMDB. Além do grande número de deputados que se posicionaram contra a reforma e da indefinição sobre os ministérios, o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), foi acusado de encerrar a votação na Câmara sem esperar os deputados aliados, que chegaram atrasados ao plenário. Ao mesmo tempo, as maiores lideran-

ças do partido atacam a privatização da Vale do Rio Doce no horário eleitoral gratuito de rádio e TV.

Uma demonstração de que o partido não se entende foi a reação do presidente da legenda, deputado Paes de Andrade (CE), ontem pela manhã, sobre a iniciativa de Temer de cobrar agilidade na nomeação dos ministros. "Presidente da Câmara não tem que se meter nesses assuntos", disse Paes a alguns deputados.

FILIAÇÃO

Depois do jantar com os governadores do PSDB e o ex-senador e ex-governador Álvaro Dias, o presidente Fernando Henrique se comprometeu a manter distância da briga do partido no Paraná, e não interferir a favor da filiação do governador Jaime Lerner (PDT) ao PSDB. "Vou respeitar a autonomia das instân-

cias locais", disse o presidente na reunião, segundo informou, em entrevista, o próprio Álvaro Dias, que é contra a entrada de Lerner no partido.

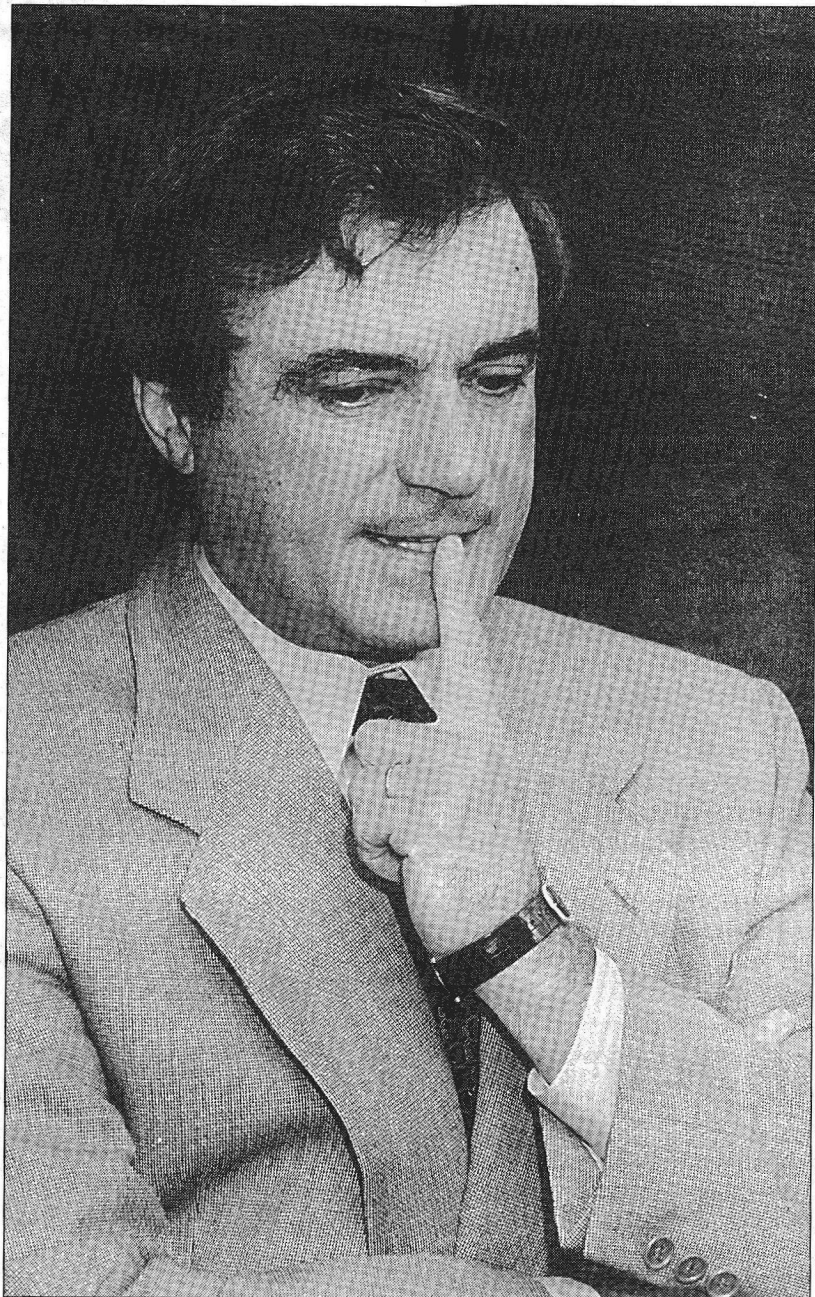
A executiva nacional do

PSDB transferiu a decisão para o diretório do partido no Paraná. Nos dias 12 a 15 de maio, todas as instâncias do PSDB paranaense se encontrarão para discutir o problema. O presidente em exercício do PSDB, deputado Arnaldo Madeira (SP), desmentiu que a executiva nacional já tenha aprovado a entrada de Lerner no partido.

Mas o presidente regional do PSDB, o ex-deputado Hélio Duque anunciou que a tendência do partido é vetar o ingresso de Lerner. "No PSDB, Lerner não desce nem de pára-quedas, disse o deputado Luís Carlos Hauly (PSDB-PR), posicionando-se contrário ao ingresso de Lerner. "Ele devia ter vergonha na cara e parar de se autoconvidar", criticou Hauly.

O problema é que o ingresso de Lerner deflagrou uma crise no PSDB do Paraná, ameaçando o desejo do presidente Fernando Henrique de trazer de volta ao partido o ex-deputado Euclides Scalco, que se desfilou do partido no dia da entrada de Álvaro Dias, além do ex-senador José Richa, considerado hábil articulador político. Este grupo que reagiu à entrada de Dias no ninho dos tucanos é o mesmo que patrocina o ingresso de Lerner no PSDB. Até o dia 15, os dirigentes do PSDB esperam encontrar uma solução para o impasse.

Carlos Moura 19.04.94



Álvaro Dias pede isenção de Fernando Henrique no veto à filiação de Lerner